

TRABALHOS CIENTÍFICOS - GERAL

PREVALÊNCIA DE AMETROPIAS E SUAS FORMAS DE CORREÇÃO ENTRE ALUNOS DA FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

Nathalie Tardelli De Oliveira Marcelino (nathalietardelli@outlook.com)

Mayara Machado Magalhães (mayarinha-magalhaes@hotmail.com)

Nayane Garcia Cavalcante (nayane.garcia21@gmail.com)

Manoela De Almeida Serra Faria (manoelaserra13@hotmail.com)

Patricia Pacha (patriciapacha@fmpfase.edu.br)

Introdução: Ametropia é a refração inadequada da luz. Dentre seus tipos há miopia, o astigmatismo e a hipermetropia e suas prevalências variam de acordo com a região e cenário. As opções mais utilizadas de correção são os óculos, as lentes de contato e a cirurgia refrativa. Nota-se que os erros de refração podem passar despercebidos, principalmente na infância. Estima-se que até 2050, haverá um aumento significativo na prevalência global de miopia e de miopia de alto grau, afetando 5 bilhões e 1 bilhão de pessoas, respectivamente. Visto a importância do tema, objetivou-se identificar as características de um grupo específico da área de saúde e seu perfil de distribuição e acompanhamento dessas doenças.

Objetivos: Este trabalho tem como objetivos identificar a prevalência de vícios de refração nos alunos da Faculdade de Medicina de Petrópolis; verificar os tipos de vícios de refração entre os alunos; evidenciar as formas de correção destes vícios de refração; apontar a frequência do acompanhamento médico oftalmológico entre esses indivíduos.

Metodologia: Foi construído um questionário e enviado sob forma de envelope digital para os acadêmicos de medicina da Faculdade de Medicina de Petrópolis - FMP em maio de 2019. Realizou-se a divulgação presencial e virtual da envelope entre os alunos. Em seguida, os dados coletados foram compilados para análise.

Resultados e Discussão: Com base nas respostas dos 220 participantes da pesquisa, podemos concluir que a prevalência de vícios de refração entre estudantes de medicina da FMP (75,9%) está de acordo com a da sociedade brasileira, havendo maior número de miopia associado a astigmatismo (37,27%) dentre os entrevistados, e que entre os acadêmicos que fazem uso de óculos (42%) e lentes de contato (3%), a maioria comprou a mesma por indicação de médico especialista (99,37%). Foi observado que apesar da frequência com que os alunos vão ao oftalmologista estar acima do resto da sociedade brasileira, muitos ainda estão aquém do recomendado, sendo que a maioria dos entrevistados frequenta a cada um (50,91%) ou dois anos (19,55%). Além disso, mais da metade dos estudantes apresentam sintomas que podem indicar um vício de refração não diagnosticado ou mal corrigido, sendo as queixas mais comuns o cansaço nos olhos (37,7%), a cefaleia (32,7%) e a fotofobia (31,4%).

Conclusão: Com o resultados obtidos, foi identificada a prevalência dos vícios de refração, as formas de correção predominantes entre os alunos de medicina e a frequência que estes se consultam com oftalmologistas, atingindo todos os objetivos propostos com sucesso, além de permitir uma análise satisfatória dos dados colhidos. Este trabalho foi importante para avaliar a relevância da saúde ocular entre um grupo específico com acesso à informação e que, ademais, serão futuros profissionais da área da saúde, com o dever de promover a saúde em seus futuros locais de trabalho e na comunidade a qual farão parte.